
EDITORIAL

A revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC) apresenta neste número um caderno temático em torno de «Educação, Género e Justiça Social» que procura, como em números anteriores, constituir-se em suporte à pesquisa focada em problemas educacionais relevantes e também como veículo para uma internacionalização construída desde há algum tempo. Neste número, estão presentes colaborações da Rede EducEight, uma rede internacional constituída por oito jovens investigadoras/es, situadas/os em diferentes países que pesquisam problemas educacionais numa perspetiva da Sociologia da Educação e refletem sobre questões metodológicas de investigação. Têm, anualmente, realizado colóquios internacionais em vários países. Para além das propostas desta Rede, outras de proveniências diferentes responderam à *call* que a ESC abriu em torno do tema enunciado. Como resultado de participação diversa, constituiu-se este dossier temático que surge em inglês, podendo assim continuar a manter o diálogo entre investigadores/as de Centros de Investigação em diferentes contextos nacionais/internacionais nas pesquisas em torno do género. De alguma forma, este número dá corpo a uma perspetiva de Connell no início do seu livro *Gender*, publicado pela Polity Press, quando afirma «Gender is a larger theme. To understand it well, one must be prepared to travel – both intellectually and culturally» (2002: vii). Trata-se de uma visão desafiante, já que as questões de género estão de tal forma interligadas nas vidas humanas, nas «nossas» vidas, que através delas podemos cruzar realidades sociais que existem em diversas sociedades contemporâneas ou mesmo articular com tempos anteriores, certamente com cuidado quando pondo em confronto o que é produto de realidades sociais distintas. O dossier temático é, pois, produto de coordenação internacional de Sofia Marques da Silva (CIE/UP, Portugal), Lucie Jarkovská (Mazarick University/República Checa) e Prudencia Gutiérrez Esteban (Universidade de Extremadura, Espanha).

Para além do dossier temático, na secção «Outros Artigos», inclui-se um artigo de Claire Chaplier, da Universidade de Toulouse III, intitulado «Communication interculturelle: exem-

ples de rhétorique et de pragmatism culturels», em que se analisa, através de casos específicos, formas e simbologia culturais que são um recurso, para quem parte para estabelecer comunicação dentro de uma identidade cultural, muito para além da informação simples e que necessitam de ser decodificados.

Na secção «Arquivo», inclui-se um texto de Shailaja Fennell e Madeleine Arnot (2008), intitulado «Descentrando a teoria de género dominante: implicações para a pesquisa em educação» em que se põe em confronto, por um lado, as teorias de educação de género da Europa Ocidental e da América do Norte e, por outro, as teorias com origem no Continente Africano e no Sul da Ásia, com o objetivo de salientar as principais contribuições de autoras destas duas últimas origens e propor a sua articulação produtiva com as suas teorias de género até há pouco dominantes.

Três resenhas fazem ainda parte deste número. A primeira é de Isabel Menezes sobre o estudo, organizado por Fátima Grácio, intitulado *Cuidar a Democracia, Cuidar o Futuro*. O segundo é realizado por Carlinda Leite sobre o livro de Preciosa Fernandes *O Currículo do Ensino Básico: Políticas, Perspetivas e Desafios*. O terceiro e último é da autoria de Fernanda Martins sobre o estudo de Elisabete Ferreira *(D)enunciar a Autonomia: Contribuições Para a Compreensão de Gênese e da Construção da Autonomia Escolar*.

A direcção da Revista agradece estas contribuições que se propõem manter a qualidade que a *Educação, Sociedade e Culturas* pretende atingir no prosseguimento da divulgação da pesquisa em educação, tanto nacional como internacionalmente.

Helena C. Araújo